

# **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO ENSINO REGULAR**

**MELO, Carina do Nascimento**

**Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva-FAIT**

## **RESUMO**

A deficiência auditiva traz varias barreiras para as pessoas com necessidades especiais. As crianças com deficiência Auditiva em maior ou menor grau tem muita dificuldade dentro da escola e no seu meio social, pois esse tipo deficiência pode gerar um atraso na linguagem o que dificulta o seu desenvolvimento com outras pessoas. O fonoaudiológico e o pedagogo buscam meios para ajudar pessoas com dificuldade embora seus papeis de trabalho é diferente do outro. Existem alguns documentos que favorecem as pessoas com necessidades especiais como: Documento da Conferência Mundial de Educação para todos os Declaração de Salamanca (1994) É internacionais e brasileiros e Estatuto da Criança e dos Adolescentes (1990) a Lei diretrizes e bases da Educação Nacional (1996), O Plano Nacional de Educação (2001), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001).

Palavra Chaves; Surdez, Deficiência Auditiva, Libras, Educação Especial

## **ABSTRACT**

Hearing loss brings many barriers for people with special needs. Children with disabilities Hearing a greater or lesser degree have much difficulty in school and in their social environment, such as deficiency can generate a language delay which hinders their development with others. The speech teacher and looking for ways to help people who have difficulty working though their roles are different. There are some documents that favor people with special needs such as: Document of the World Conference on Education for All Declaration of Salamanca (1994) is international and Brazilian Statute of Children and Adolescents (1990) guidelines and bases Law of Education (1996), the National Education Plan (2001), the National Guidelines for Special Education in Basic Education (2001).

Word Keys; Deafness, Hearing Loss, Pounds, Special Education

## **1. INTRODUÇÃO**

Segundo Redondo e Carvalho (2000 p.1) a deficiência traz varias barreiras para as pessoas com necessidades especiais. O individuo encontra dificuldade para

se comunicar porque a audição é essencial para a linguagem falada e a sua deficiência acarreta déficits no relacionamento da mãe com o filho.

As crianças com deficiência Auditiva em maior ou menor grau tem muita dificuldade dentro da escola e no seu meio social, pois esse tipo de deficiência pode gerar um atraso na linguagem o que dificulta o seu desenvolvimento com outras pessoas. Nem a escola e nem a sociedade estão preparada para entender a linguagem do deficiente auditivo.

De acordo com BALEIRO e FICKER (2005 p.365,366 e 367) a educação da criança surda antigamente era responsabilidade da educação especial somente, mas porem se modificou com o passar do tempo e hoje em dia o individuo surdo esta conquistando seu espaço com o atendimento de um terapêutico fonoaudiólogo.

Surdez e deficiência auditiva são duas tarefas difícil de ser analisada: surdez, não apenas uma perda auditiva, mas deve ser analisada desde o inicio do seu diagnostico: perda auditiva também e um caso bastante complicado a ser estudado, pois só os equipamentos como os aparelhos auditivos ou implante coclear não é o bastante para que as pessoas consigam ouvir fonoaudiólogo e pedagogos buscam meios para ajudar as pessoas com dificuldade embora seus papeis de trabalho e diferente do outro.

Segundo HARRISON, LODI, MOURA (2005 p.399) a inclusão esta sendo mais reconhecida a partir de 1990, pois faz parte de documento oficial, internacional, nacional, estadual e municipal estão a favor da inclusão, pois pessoas com deficiência também tem o direito de participar das esferas econômicas, políticas e cultural. A inclusão não e apenas no meio educacional, ou seja, não é apenas nas escolas que existe a inclusão.

Existem alguns documentos que favorecem as pessoas com necessidades especiais como: Documento da Conferência Mundial de Educação para todos os Declaração de Salamanca (1994) É internacionais e brasileiros e Estatuto da Criança e dos Adolescentes (1990) a Lei diretrizes e bases da Educação Nacional (1996), O Plano Nacional de Educação (2001), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001).

Esses são os adolescentes que são responsabilidades pela educação das crianças, respeitando a necessidades de cada criança. A escola é responsável a incluir o aluno no meio social, dar uma educação de qualidade e combater o preconceito.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Segundo Kirk e Gallagher (1996 p.230) denomina-se Deficiência Auditiva a diminuição da capacidade de percepção normal dos sons. É considerado surdo todo indivíduo cuja audição não é funcional no dia a dia e considerado parcialmente surdo todo aquele cuja capacidade de ouvir, ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva.

Segundo Filho (2005 p.23) a deficiência auditiva é classificada como condutivos sensoriais neurais, mistas, central e funcional ou pode ser hipoacusia, desacusia, surdez e anacusia:

Deficiência auditiva condutiva- O som não atinge a orelha interna de maneira adequada causando assim problemas na orelha externa que é o meato acústico ou também na orelha média (membrana do tímpano), cadeia ossicular, janelas redonda ou oval, ou a tuba auditiva e são caracterizados como uma deficiência condutiva, pois diminuem os sons graves e aumenta a rigidez e os sons agudos não se modificam. O teste de rime e de weber um é negativo e outro de lateralização e o teste de scwabach são mais longos.

A rejeição da audição conhecimento da voz é 100% a membrana do tímpano e normal e o ferimento esta na orelha média.

Deficiência auditiva sensorioneural- O aparelho que passa o som transmitido tem algumas alterações, a palavra era chamada surdez de percepção esse tipo de deficiência sensorioneural conserva os sons graves e agudos.

A deficiência auditivo sensorio- neural pode ocorrer perdas auditivas causadas por ruídos, ou seja, barulhos.

Deficiência auditiva central- Poucas pessoas possuem essa deficiência, por que é rara. A pessoa tem a audição normal como os outros, mas não consegue traduzir o que foi pronunciado. Quanto maior for à mensagem pronunciada mais dificuldade a pessoa encontra para traduzir.

Deficiência auditiva mista- Essa deficiência tem algumas características diferentes das outras perdas auditivas. Esses procedimentos são complicados principalmente em casos unilaterais, pois é um teste.

Deficiência auditiva funcional- Essa deficiência também pode ser chamada de pseudo-hipoacusia a pessoa que não tem ferimento no aparelho auditivo seja periférico ou central. Pode ser emocional ou psíquico a pessoa que não consegue ouvir e torna complicado a audiologia.

É por meio da audição que conseguimos identificar e reconhecer os diferentes sons do ambiente além de comunicar com nossos semelhantes. O sentido da audição está envolvido com o processo da aquisição da linguagem com a aprendizagem e com a produção da voz. Isso indica que uma alteração de audição pode causar prejuízo em vários outros sistemas.

Hipoacusia- Tem-se uma redução na sensibilidade da audição à pessoa consegue escutar os sons mais baixos e não os sons intensos se aumentar o som sonora a pessoa pode escutar os sons normalmente. A hipoacusia tem perdas em decibéis nas curvas audiométricas. Davis entende que a hipoacusia começa quando a perda da audição é acima de 27 dB na frequência da fala e segue até 90 dB.

Disacusia- Não pode ser medida em decibéis e por isso têm-se problemas na audição as alterações do som é a responsável pela qualidade do som aumentando a velocidade do som as pessoas não conseguem entender o significado das palavras tem certa dificuldade embora consigam escutar. A disacusia é parecida com a sensorineural e pode ou não estar junto com a hipoacusia que ocorre nas lesões centrais. Davis definiu a disacusia por a letra H mas muitos não aceitaram esse termo e criticaram outros autores reconhecem a disacusia como as outras perdas auditivas como condutiva sensorineural, mista/disacusia periféricas ou central (disacusia central).

Surdez- A surdez foi descoberta para verificar as perdas auditivas parciais ou totais a palavra surda foi substituída por deficiência auditiva na qual Davis achava a palavra surda uma expressão muito forte. Em inglês antes era deafness e também foi substituída por hard of hearing e a deafness a tradução e perda de audição profunda, ou seja, quando a perda é acima de 90 dB na frequência de 500, 1000 e 2000 Hz.

Anacusia- É a falta de audição e o aparelho auditivo não faz diferença alguma, pois ainda vai continuar sem ouvir o som. Anacusia é diferente de surdez.

Segundo Veronense (2008 p.41 e 42) a deficiência auditiva e surdez tem uma definição e tem dois termos que são comuns entre elas: frequência e amplitude de intensidade.

A frequência são as vibrações do som ao nosso ouvido como os sons do tom mais alto como os tons mais baixos e são tão rápido que são expressas por segundo. O ouvido pode ouvir os sons aproximadamente a 60 e 16.000 por segundos. Os sons da fala e repossiva e pode ocupar 500 e 4.000 sons por segundo. A deficiência auditiva grave e a profunda é uma perda pré-lingual e pós-lingual, a criança que consegue ouvir e falar pode ser que continue a falar, mas a criança que teve a mesma perda, mas que falava vai ter muita dificuldade para se comunicar de novo usando a fala 20% das crianças de dois a cinco anos tem a otite media perfurada e 1 em 1.000 bebês possui a surdez sensorio –neural.

Segundo Veronense (1999 p. 49 e 51) a abordagem oral tem a finalidade de ajudar as crianças com deficiência auditiva e surdez a entender a fala dos pais, pois possuem audição normal e que possam se interagir com a linguagem de sinais.

De acordo com Hitzing (1999 p.356 e 357) na sala de aula e preciso muita comunicação entre os alunos e professores, pois o professor precisa compreender onde esta a comunicação do seu comportamento e da linguagem de sinais.

Segundo Lovett (1999 p. 395, 397 e 403) a escola e considerada para os alunos um lugar de rotina, os alunos com deficiência vão para escola regular e qualquer comportamento inadequado e rapidamente observado por todos, mas na verdade os comportamentos inadequados é sinal que não estão sendo bem atendidos e precisam de atenção e a escola quase não tem reações para resolver esse tipo de problema.

As crianças sofrem os preconceitos na escola, pois muitas vezes na sala de aula não conseguem acompanhar os raciocínios com os professores e alunos e enfrentam problemas, pois precisam de algum para conseguir aprender.

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A audição, tal como os restantes sentidos, é muito importante para o nosso desenvolvimento como indivíduo, como parte da sociedade.

Já antes do nosso nascimento, a audição é o primeiro sentido a ser apurado, através do diálogo da mãe com o seu bebê, dos novos sons, do conhecimento do mundo que nos rodeia.

É através desta que comunicamos com o mundo e este se comunica conosco, desenvolvendo assim a nossa identidade, os nossos sentimentos, a

compreensão do mundo que está à nossa volta, os vínculos sociais, as interações intra e interpessoais e, não esquecendo, o modo como manifestamos os nossos anseios e necessidades.

### 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RINALDI, Giuseppe. **Deficiência Auditiva**. Secretaria da Educação Especial. Brasília: SEESP, 1997.

Temas sobre desenvolvimento. **Edição Científica**. Volume 17 número 100, janeiro a março de 2011.

KIRK, Samuel A, JAMES Gallagher J. **Educação da Criança Excepcional**. Tradução Marília Zanella Sanvicente. 3ª Edição – São Paulo, Martins Fontes, 1996.

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de, SILVA Silvana Araújo. **Língua brasileira de Sinais**. São Paulo. Ed Pearson Prentice Hall, 2009.

Lei LDB nº 93/94 de 1997

Lei nº10. 436, de 24 de abril de 2002.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Leitura, escrita e surdez**. Secretaria da Educação Especial. São Paulo –CAPE -2006

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Caminho para a Prática Pedagógica**

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. **Deficiência Auditiva**. Secretaria da Educação a Distância-MEC, 2000. Cadernos da TV Escola 1.

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. **Inclusão, um guia para educadores**. Trad.Magda França Lopes. Artes Médicas. Porto Alegre-RG 1999

FILHO, Otacílio Lopes; {coordenadores}. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª Ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmed, 2005